

21



Intertextualidade



© Gazeta do Povo/Paixão

PAIXÃO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opinia0/charges/paixao/sem-titulo-8tpfrqmazbnu8mpso0d4lg25b>>. Acesso em: 30 out. 2015.



Ponto de partida ¹

1. Essa charge foi inspirada em um famoso quadro. Qual é seu título e que artista o pintou?
2. Por que o cartunista Paixão e muitos outros artistas utilizam o recurso de fazer referência a outras obras? Qual é a intenção disso?
3. Você está sempre atento ao diálogo entre os textos (sejam verbais ou não verbais)? Busca entender os sentidos de um texto que dialoga com outro? Comente isso.



Intertextualidade e seus tipos: paráfrase e paródia

Quantas vezes, ao ler um texto, você se deparou com uma passagem que imediatamente o levou a pensar: “Eu já vi isso em algum lugar”? Quase sempre se trata da percepção de uma estratégia pensada e posta em prática pelo autor, que estabelece um diálogo entre textos.

Intertextualidade ocorre quando um texto (intertexto) está inserido em outro, estabelecendo uma relação entre eles. Pela intertextualidade, constrói-se, reproduz-se ou transforma-se o sentido de um outro texto.

A intertextualidade pode ser explícita ou implícita. A explícita é aquela que deixa evidente para o interlocutor a fonte do intertexto (em geral, mencionando seu autor e/ou título). Quando isso não ocorre, a intertextualidade é implícita. Nesse caso, o leitor não tem nenhuma “dica” de que há um diálogo com outro texto. Se não conseguir reconhecer essa fonte (ou seja, recuperá-la em sua memória), isso vai interferir na construção dos sentidos que fará do texto. Essa é uma das razões para estarmos sempre aumentando nosso repertório cultural.

Em nossa experiência de vida, adquirimos, confrontamos, (des)consideramos e refinamos informações e referências que se colocam à nossa frente e são fundamentais na construção e na consolidação de nossa consciência social e cultural. Com isso, enriquecemos nosso repertório de conhecimento de mundo e nos tornamos mais competentes para atribuir sentidos ao que lemos/ouvimos.

fica a dica

Leia a tirinha do cartunista Gonsales e responda às questões 1 a 4.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*: tiras do baú. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/niquel/bau.shtml>>. Acesso em: 20 out. 2015.

Paráfrase

Ocorre quando o intertexto é recuperado mantendo-se seu sentido original ou acrescentando pequenas variações que não comprometem sua ideia central. Observe as duas estrofes a seguir em que o poeta Drummond parafraseia um conhecido poema do Romantismo.

Poema 1

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 45.

Poema 2

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.
Como era mesmo a Canção do Exílio?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

ANDRADE, Carlos Drummond de. Europa, França e Bahia. In: _____. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 19.

Drummond retoma a “Canção do exílio”, um dos poemas mais parafraseados e parodiados de nossa literatura, mantendo (reproduzindo) seu sentido original: o saudosismo da pátria que se tem como um lugar (espaço) idealizado.

Paródia

Na paródia (do grego *para* = ao lado e *ode* = canto), ocorre inversão dos sentidos do intertexto. Nesse caso, ao mesmo tempo que transforma o texto primitivo, também o nega, pois o contradiz.

A seguir, leia duas fábulas: uma que remonta ao período da Antiguidade Clássica e que foi compilada por Esopo, outra escrita por Millôr Fernandes (1923-2012). Depois, resolva as questões 7 a 9.

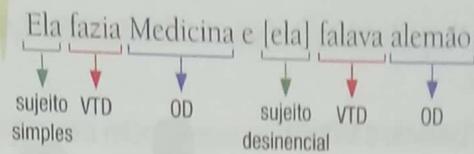
3 Distinções teóricas entre paródia e paráfrase.

Para entender a oposição paródia/paráfrase, é preciso pensar a paródia como um tipo de intertextualidade em que prevalecem as diferenças, e a paráfrase, como intertextualidade em que prevalecem as semelhanças.

fica a dica

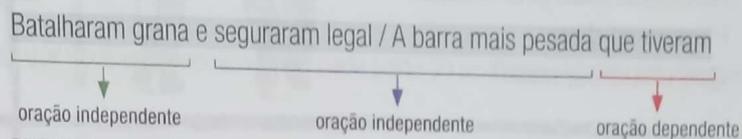
Note que, nesse período, a complementação da ideia expressa pelo verbo transitivo direto se dá por uma oração (“que não existe razão”). Ocorre, então, uma relação de dependência sintática e semântica entre elas. **Quando o período é composto de orações dependentes, este é considerado composto por subordinação.**

Note que a oração "falava alemão" é sintaticamente independente da oração "ela fazia Medicina", já que ambas são completas.



Quando o período é composto por orações independentes, este é considerado composto por coordenação e as orações são classificadas como coordenadas.

Quando o período é composto de orações dependentes (coordenação) e independentes (subordinação), este é classificado como **misto**.

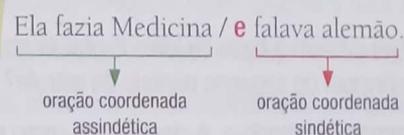


RUSSO, Renato. Eduardo e Mônica. Intérprete: Renato Russo. In: LEGIÃO URBANA. Dois. São Paulo: EMI, 1986. 1 CD, digital. Faixa 4.

fica & dica

Coordenação no período composto

Oração coordenada é uma oração sintaticamente completa e independente de outra(s) no período composto. As coordenadas podem ser relacionadas por meio de uma conjunção, ou locução conjuntiva, ou por meio de um sinal de pontuação. Quando a oração coordenada apresenta conjunção, ela é classificada como **sindética**; quando não há conjunção, é **assindética**.



Orações coordenadas assindéticas

O adjetivo **assindético** significa sem conjunção. O prefixo **a-** tem valor negativo e o radical **síndeto** pode ser traduzido como "elemento de ligação", no caso, "conjunção". As orações assindéticas, portanto, não são introduzidas por conjunção, apenas separam-se da outra oração por um sinal de pontuação.

©SEPEX-SP/RS PROJETOS 2010



Disponível em: <<https://midadeografica.wordpress.com/category/educacao-e-cidadania/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

Esse período é composto de três orações:

- 1ª) não corra
- 2ª) não beba
- 3ª) use o cinto

Elas não são introduzidas por conjunção. Separando as orações do período, existe apenas a vírgula. Assim, essas orações se classificam como **assindéticas**.

Orações coordenadas sindéticas

A oração coordenada sindética é introduzida por conjunção, ou locução conjuntiva. Sua classificação depende da relação lógica, evidenciada pelo significado do conectivo.

Oração coordenada sindética aditiva

O tipo mais elementar de oração coordenada sindética é a **aditiva**. Como o nome sugere, trata-se de uma relação de acréscimo, de continuidade.



A segunda oração do período acrescenta uma informação sobre “histórias” e é introduzida pela conjunção **e**, sendo, portanto, uma coordenada sindética aditiva. A primeira oração também é coordenada, mas, como não possui conjunção, classifica-se como assindética.

Muitas histórias movem o mundo / **e** transformam os homens

↓
oração coordenada
assindética

↓
oração coordenada
sindética aditiva

São exemplos de conjunções que introduzem oração aditiva: e, nem, (não só)... mas também, etc.

O emprego de vírgula diante da conjunção **e** só é aceito pela norma-padrão quando os sujeitos das orações forem distintos.